

Publique - se Inclua-se em
pauta por 95, sessões
28 / 08 / 1997
PAULO KOBAYASHI - Presidente

PROJETO DE LEI N.º 490, DE 1997

A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo aprova:

Dá denominação a rodovia, no Município de Salto.

FLS. N.º 81
PROC. 491

Artigo 1º. - Passa a denominar-se "Deputado Archimedes Lammoglia", trecho da Rodovia do Açúcar, no Município de Salto.

Artigo 2º. - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

ENTREGUE A MESA EM:
27/08/1997 18:49:56 019470

PROTOCOLO
REGISTRO GERAL LEGISL.
491 28/08/1997
Aditado 04
Ass.

JUSTIFICATIVA

O DEPUTADO ARCHIMEDES LAMMOGLIA, nasceu na cidade de Salto, no Estado de São Paulo, no dia primeiro de fevereiro de 1920. Filho do imigrante italiano Domingos Lammoglia e da Senhora Carmelina Rubinato.

Formado pela Escola Paulista de Medicina em 1947. Jornalista profissional, registrado no Departamento Regional do Trabalho.

Formou-se, em 1960, pela Faculdade de Direito de Niterói, da Universidade Federal.

Fez vários cursos, inclusive de Pós-Graduação de Administração Hospitalar.

Teve vários trabalhos de medicina publicados.

Foi eleito Vereador à Câmara Municipal de São Paulo em 1955, Deputado Estadual por sete legislaturas, a partir de 1958 e Secretário dos Negócios de Saúde, 1964/65.

Recebeu as medalhas Marechal Rondon, Gaspar Vianna, Tobias Aguiar, Dom Pedro I, da Independência, Ana Néri e Visconde de Mauá e as Comendas da Ordem do Mérito Municipalista, Ordem do Mérito da Cultura Cavaleiresca de Santo Amaro e Membro da Ordem dos Velhos Jornalistas.

Recebeu títulos de Cidadania dos Municípios de Peruíbe, Cabreúva, Indaiatuba, Rio das Pedras, Porto Feliz, Laranjal Paulista, Pirapora do Bom Jesus, Itupeva, Paraguaçu Paulista, Pereiras, Mocóca, Itú, Cerquilha e Tietê.

FLS. N.º 22
PROC. 491
ficon

O DOUTOR ARCHIMEDES LAMMOGLIA, sobejamente conhecido nos meios médicos e políticos, gozando de larga popularidade, mercê de sua liderança.

Espontâneo, de espírito jocoso, escondia atrás de sua simplicidade, um cirurgião de capacidade comprovada por diuturno exercício da medicina.

Viveu com pobreza franciscana, num quartinho de monge, no Hospital Umberto I (ex. Matarazzo) que foi o refúgio e o amparo de sua mocidade pobre.

Pela manhã operava e atendia os doentes. À noite antes de dormir percorria o quarto dos pacientes, levando-lhes o conforto e a tranqüilidade de sua presença permanente.

No Hospital, ninguém o tratava com formalidades mas nutriam por ele um profundo afeto.

Este humanitário cirurgião começou os estudos na escola primária da cidade de Salto, continuando em Itú. Veio para São Paulo em 1939 a procura de emprego que lhe possibilitasse freqüentar escola.

Foi encaminhado por amigos para o Hospital I e combinou com a irmã Teodolinda prestar serviços ao Hospital, em troca de cama e mesa, o que fez imediatamente. A Irmã Adriana arrumou-lhe um leito na “sinagoga”, apelido dado ao local que ficava em baixo da última enfermaria. Passou a freqüentar o Colégio Pan Americano e só a Irmã Superiora sabia sobre seus estudos.

Vivia como podia, recebia também um pouco de dinheiro de casa, seu pai lhe mandava.

Entrou para a Faculdade de Medicina Veterinária, onde o curso era gratuito. Tinha também pré-médico que, nos meios estudantis, era chamado de “pré-salada”. Fez vestibular em 1941 para a Escola Paulista de Medicina, formando-se em 1947.

Frisava que o importante em sua vida era o seu início no Hospital, onde começou na função de faxineiro. Sentia o maior orgulho desse cargo alegando que ele abriu todos os horizontes pois face ao seu exercício recebeu todos os incentivos do hospital para a sua vida estudantil, o que retribuiu com gratidão fiel e constante, com dedicação generosa aos que dele necessitava.

Depois de faxineiro, foi porteiro, trabalhando também no necrotério e como ajudante de enfermaria. Trabalhou também na farmácia ambulatório do Hospital foi fundado por ele, quando era enfermeiro.

Sofreu perseguição da Superintendência do Hospital, que mudou seu horário de trabalho para 8 horas, o que o impedia de trabalhar, além de ter sido expulso do local onde morava, mas escondeu-se no Biotério, uma casa velha que existia no fundo Hospital, levando consigo apenas uma cama e um caixão de cebola onde se apoiava para estudar.

O novo Superintendente, Dr. Ênio Botelho Perrone, sabendo de sua existência, mandou chamá-lo, contratou-o como enfermeiro, para trabalhar 4 horas por dia, mas ganhando a metade do salário, descontando também as despesas com o uso de utilidades no Hospital Isso foi em 1943 e, nessa época, estava cursando o segundo ano de medicina.

Seu primeiro envelope de pagamento foi guardado, por ele, até a sua morte, alegando ter sido ele sua maior emoção, o produto do seu trabalho.

Seu quarto, localizava-se no segundo andar do prédio principal do Hospital, de onde foram feitas várias tentativas para despejá-lo, impedidas todas elas pelo então Conde Matarazzo, justificando que "Lammoglia era um patrimônio moral daquele Hospital". Proibiu expressamente que alguém tocasse em seus móveis e assim continuou no quarto, onde recebia seus amigos e o grande número de pessoas que necessitavam de seus cuidados.

Quando o Brasil entrou na segunda Guerra Mundial(1942),houve intervenção Federal no Hospital. Havia uma biblioteca médica e literária, uma das maiores de São Paulo. Os investigadores atiraram tudo pelo porões e ele, a pretexto de tratar dos pacientes, ia até lá para conseguir recuperar, um a um, os livros e a documentação também. Os seus livros pessoais foram escondidos em um armário, camuflado com colchões, em seu próprio quarto.

Em 1954 o Hospital completou seu cinquentenário e a Condessa Mariangela Matarazzo pediu-lhe que fizesse um histórico do Hospital e ele, valendo-se das atas, fez o trabalho, sem arte literária, mas contando o que tinha havido de real. Nesse mesmo ano vieram procurá-lo para candidatar-se a Deputado Estadual, conseguindo uma suplência. No ano seguinte foi eleito Vereador à Câmara Municipal de São Paulo e em 1958, Deputado Estadual, cumprindo oito mandatos. Em 3 de novembro de 1964 assumiu o cargo de Secretário de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social, pelo período de 10 meses.

Nunca cobrou por uma cirurgia. Sua lógica era simples demais: porque estudou de graça entendia que não deveria cobrar. O salário de médico lhe bastava. Nunca comprou uma peça de roupa Ganhava tudo de presente. Quando o paciente não tinha condições de pagar radiografias, ele mesmo pagava.

Na Santa Casa de Itú, fazia cirurgias pelo INPS e o recebimento pelas mesmas era depositado em sua conta bancária, naquela cidade. No final do ano, fazia um levantamento de quanto foi depositado e dividia entre os funcionários daquela Casa.

Passou da casa dos 100 mil as cirurgias que fez. Dividiu sua vida entre a medicina e a política.



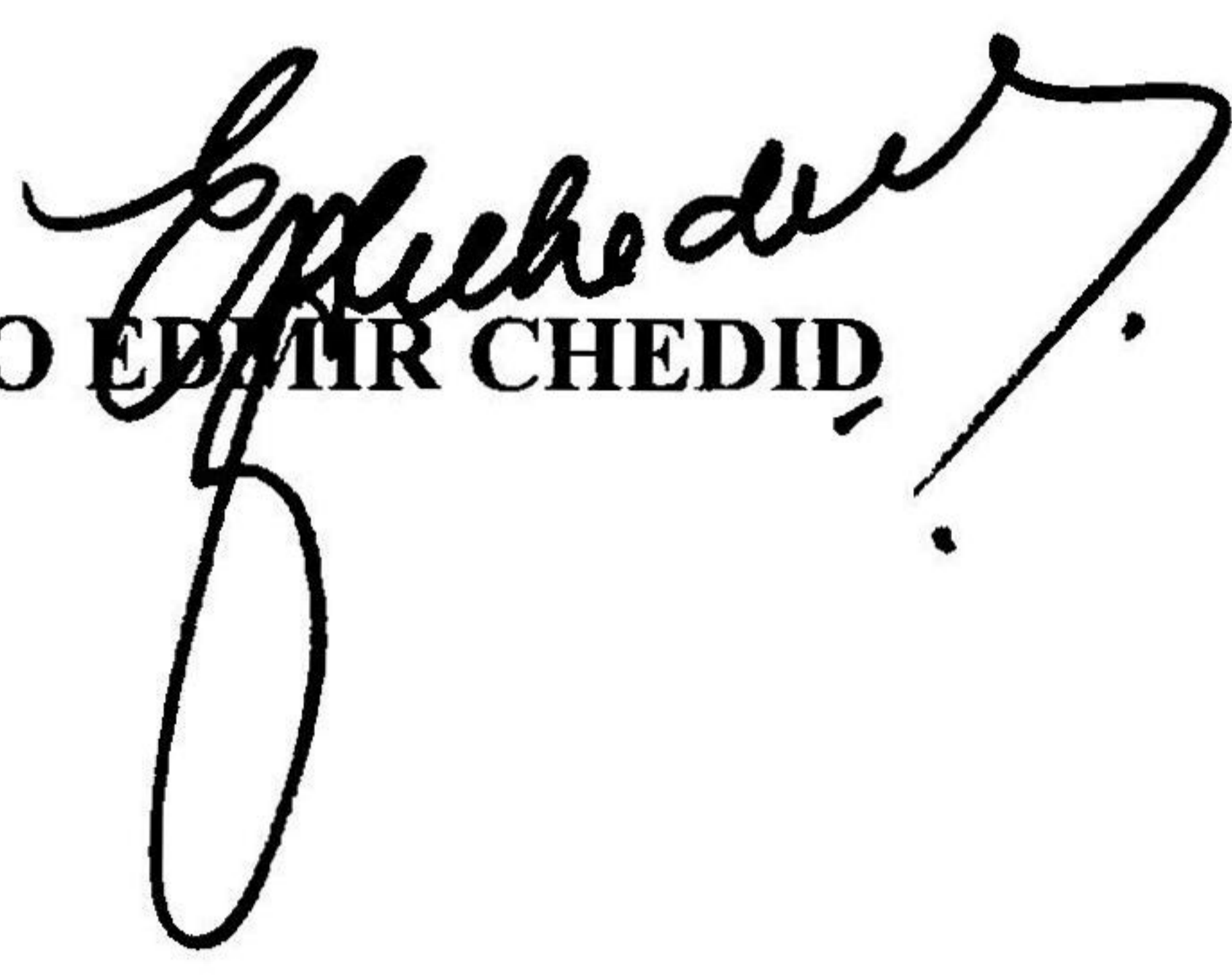
FLS. N.º 04
PROC. 7451

Homem, sem vaidades, com nobreza de caráter, norteou sua vida em benefício da população mais pobre. Dividiu o seu saber e deixou um legado de exemplos de solidariedade, de esperança e fé na grandeza da humanidade, curando doentes, fazendo da medicina uma nobre missão, com se fora uma constante determinação divina, com a superioridade nascida, apenas com aqueles que realmente passaram por especial escolha de aqui estarem para registrar um límpido exercício de “ser realmente humano”.

O DEPUTADO ARCHIMES LAMMOGLIA, faleceu no dia 08 de junho de 1996 e, face ao acima exposto, apresentamos a presente propositura, na certeza de sua acolhida pelos nobre Pares, prestando-lhe assim, merecida e justíssima homenagem.

SALA DAS SESSÕES, EM

DEPUTADO EDUAR CHEDID



Serviço de Suporte e Conferência
Esta proposição contém
1 assinatura
SSC-28: 8/1997
.....
Conferente

Divisão de Ordenamento Legislativo
Serviço de Processo Legislativo
Publicado no "DIÁRIO OFICIAL"
de 29-08-97

EFM

